

M | A | R G S

Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição individual
INÍCIO	30/04/2022
TÉRMINO	14/08/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Guilherme Dable
CURADORIA	Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	21 obras
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo Artístico do MARGS, Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos, Coleção MAM Rio e coleções particulares
LOCAL	Galeria Iberê Camargo, Galeria Oscar Boeira e foyer (escadaria) do MARGS
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 24.774
OBSERVAÇÕES	<p>A exposição é concebida para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória de Guilherme Dable, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos últimos anos, ao mesmo tempo marcando sua primeira mostra no MARGS.</p> <p>Além de focalizar o momento atual da produção do artista, a mostra também recua no tempo para conferir legibilidade à sua obra e trajetória constituídas até aqui. Assim, mediante uma reunião significativa e representativa de obras, é trazida a público uma compreensão mais ampla de sua produção. A exposição integra o programa expositivo intitulado “Poéticas do agora”.</p>

M | A | R G S

Lista de obras

Lista de obras exposição Guilherme Dable — não um tempo, mas um lugar

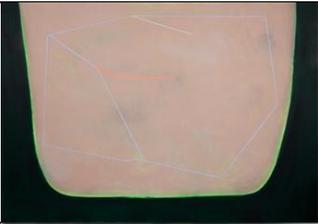
Duração: 30/04/2022 a 14/08/2022

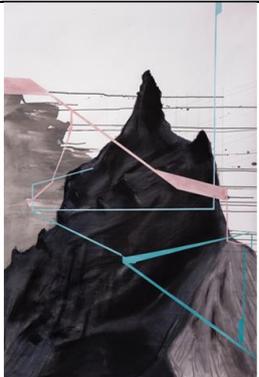
Galerias: Iberê Camargo e Oscar Boeira

Total de Obras: 21

RELAÇÃO DAS OBRAS EXPOSTAS:

01		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>de modo evasivo mudar o assunto do sonho, 2022</i> Acrílica sobre tela, 150 x100 cm Coleção particular
02		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>a luz se fez o fósforo se foi, 2022</i> Acrílica e carvão sobre tela, 150 x 150 cm Coleção particular
03		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>hora em que o vento de estrelas extintas assovia, 2022</i> Acrílica e grafite sobre tela, 170 x 220 cm Coleção particular

04		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>mas uma parte sua era luz</i>, 2022 Acrílica e grafite sobre papel, 150 x 100 cm Coleção Rodrigo Azevedo</p>
05		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>agora há uma sombra na cintura dela</i>, 2022 Acrílica e grafite sobre papel, 150 x 110 cm Coleção particular</p>
06		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>talvez este meu relato seja uma ponte no vazio</i>, 2021 Acrílica e grafite sobre papel, 150 x 150 cm Coleção particular</p>
07		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>tem dias que faz sol até de noite</i>, 2021 Acrílica sobre tela, 140 x 200 cm Coleção particular</p>
08		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>quando entra a luz há quem cegue</i>, 2020 Acrílica sobre tela, 120 x 150 cm Coleção particular</p>

09		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>densa e veloz noite de negros sonhos [versão 2]</i> , 2016 Acrílica sobre tela, 130 x 160 cm Coleção particular
10		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>shelterrauin/ruínaabrigo</i> , 2014 Lápis aquarelável sobre papel, 56 x 90 cm Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos
11		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>anteparo para o que foi um acometimento</i> , 2014 Carvão, pastel e acrílica sobre papel, 150 x 93 cm Coleção Rodrigo Azevedo
12		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>sem causa ou intenção</i> , 2016 Carvão e acrílica sobre papel, 150 x 100 cm Coleção Raul Krebs
13		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>o samba ainda não chegou</i> , 2016-2022 Acrílica e nanquim sobre papel, dimensões variáveis Coleção particular

14		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>vibrações de uma oração insistente</i> , 2021 Grafite e acrílica sobre papel, 110 x 75 cm Coleção Belmondo Empreendimentos
15		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>as pontas dos dedos lendo em braille</i> , 2021 Grafite e acrílica sobre papel, 75 x 110 cm Coleção particular
16		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>mas a cortina poderá cair agora</i> , 2021 Grafite e acrílica sobre papel, 75 x 110 cm Coleção particular
17		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>num mapa depois da terceira dobra</i> , 2021 Grafite e acrílica sobre papel, 75 x 110 cm Coleção particular
18		Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>Desenhos de cadernos</i> , 2010-2022 Medidas variáveis Coleção particular

19		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>Trate-me por Ishmael</i>, 2015 Acrílico e pastel seco sobre papel, díptico, 150 x 500 cm (cada parte) Coleção particular</p>
20		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>tacet</i>, 2008-2012 Carbono sobre papel e áudio, dimensões variáveis Acervo Margs, aquisição por doação do artista, 2014</p>
21		<p>Guilherme Dable Porto Alegre/RS, 1976 <i>o domador</i>, 2015 Vídeo, 1'53" Acervo MAM/Rio</p>

M | **A** | R G S

Release



Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar



O **MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul**, instituição da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac-RS), inaugura no sábado, 30.04.2022, a exposição **“Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”**. A abertura ocorre a partir das 10h30min.

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS, a mostra individual ocupa 2 galerias no 2º andar do Museu, permanecendo em exibição até 14.08.2022.

Guilherme Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração, da qual fazem parte **artistas que ganharam evidência desde o sul do país a partir dos anos 2000**. De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao **Atelier Subterrânea (2006-2015)**, um misto de coletivo de artistas e espaço independente que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local. De outro lado, **sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance**.

Tendo nos últimos anos circulado com exposições e projetos por diversos centros artísticos e instituições do Brasil e também do exterior (Paris, Londres, Nova York), **Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição individual mais extensa e abrangente de sua produção e percurso**.

Além de focalizar o momento atual da produção do artista, a mostra do MARGS também recua no tempo para conferir legibilidade à sua obra e trajetória constituídas até aqui. Assim, mediante uma reunião significativa e representativa de obras, é

trazida a público uma compreensão mais ampla de sua produção.

Nesse sentido, algumas obras apresentadas na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira do MARGS expandem as convenções do desenho e da pintura, assinalando a porção mais experimental da pesquisa do artista. São os casos da **instalação “o samba ainda não chegou”** (2016-2022), do **vídeo “o domador”** (2015) e da **instalação com desenhos e som “Tacet”** (2008-2012), que integra o Acervo do MARGS. No conjunto, há obras de coleções particulares, além de acervos de instituições como Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAM-Rio) e da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB).

A exposição é concebida para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória do artista, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos últimos anos, ao mesmo tempo marcando **sua primeira mostra no MARGS**.

É nesse sentido que “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” integra o programa expositivo do MARGS intitulado **“Poéticas do agora”**, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

Assim, a presente exposição dá prosseguimento ao programa em sequência às mostras “Bruno Borne — Ponto Vernal (2019/2020)”, “Bruno Gualarte Barreto – 5 CASAS” (2021), “Estêvão da Fontoura: DESOBECIÊNCIA – Arte e ciência no tempo presente” (2021) e “Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação” (2021/2022).

O ARTISTA

A pesquisa de Guilherme Dable (Porto Alegre, 1976) abarca principalmente as linguagens do desenho e da pintura, expandindo-se para investigações que flertam com a ocupação do espaço, não atendo-se somente aos suportes tradicionais das linguagens. O trabalho pensa relações entre arquitetura, paisagem e as características diagramáticas da linguagem do desenho, utilizando-se eventualmente de métodos não-convencionais para produzir desenhos, tais como instrumentos preparados ou mesmo a umidade dos sapatos.

É Doutorando em Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Instituto de Artes (IA) da UFRGS, onde concluiu a graduação e mestrado em Artes Visuais, tendo estudado também com Jailton Moreira, Charles Watson, entre outros.

Apresentou exposições individuais em Londres (Belmacz, 2016), Rio de Janeiro (Galeria Anita Schwartz, 2017), Salvador (Roberto Alban Galeria, 2014), São Paulo (Galeria Eduardo Fernandes, 2013) e Recife (Sala Recife, 2013), além de Porto Alegre (IEAVi, Galeria Gestual e Galeria da UFCSPA).

Entre as coletivas, participou de mostras em Nova York, Londres e Paris, além de cidades brasileiras como Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Suas obras estão presentes em coleções como do MAM/Rio, Casa do Olhar Luiz Sacilotto/Santo André e Coleção Gilberto Chateaubriand, além do MARGS, MAC-RS, FVCB e Instituto Ling.

Foi artista residente no Vermont Studio Center (Estados Unidos, 2015) e do Torus Residência Artística (Garibaldi, 2018).

Integrou o Rumos Artes Visuais Itaú Cultural 2011/2013 e o Prêmio Aquisições Marcantonio Vilaça/FUNARTE em 2014.

Foi um dos fundadores e co-gestor do Atelier Subterrânea, espaço independente baseado em Porto Alegre, ativo entre 2006 e 2015.

Sua trajetória também é marcada pela atuação como integrante da banda Tom Bloch.

Vive e trabalha desde Porto Alegre.

TEXTO CURATORIAL

Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar

Por

Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS

Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS

Na pintura de Guilherme Dable, o que se dá a ver como obra não é exatamente a conclusão definitiva e acabada de um processo, e sim a possibilidade de uma interrupção decisiva. Há resolução, contudo como ato de agir sobre a incerteza e a imprevisibilidade que pautam o transcorrer do trabalho. A pintura como que sobrevém de um corte operado por um ato de consciência do caminho percorrido. Resulta de um tempo de embate e ação, mas também e sobretudo de um lugar alcançado.

O elemento fundante é o desenho. No entanto, a linha, ao mesmo tempo que demarca e delimita, deixa-se transbordar. Mesmo sentido de contaminação pode ser dito das referências da música e da literatura e dos procedimentos experimentais, no que têm em comum serem tomados pelo artista como princípios — ou melhor, pretextos — com os quais aciona e ampara em atravessamento o seu modo de observar o mundo e levá-lo para dentro do ateliê, em um constante exercício de perceber e recolher aquilo que repousa sobre as feições do cotidiano e a aparência das coisas.

Essa compreensão nos movimenta ao campo da representação visual, o que pode prenunciar alguma discussão tida por superada ou mesmo trivial, mas que aqui acaba por se recolocar por tornar ainda mais intensa a experiência proporcionada por suas obras, porque as complexifica na medida em que aderem à tonalidade e à espessura da história artística.

Na história da arte, observar a passagem de uma “pintura que representa algo” para uma “pintura que se apresenta nela mesma, como objeto e coisa em si, que cria sua realidade própria” — ou seja: a passagem de uma pintura que narra em registro naturalista com referência a um índice real; para uma pintura que apenas e somente é, por referir-se e expressar-se em si mesma — oferece uma via fundamental para a compreensão do que seria a pintura contemporânea. E que situa onde a pintura de Guilherme Dable se inscreve nessa longeva tradição.

Contudo, e aí está outro dado interessante, isso não significa que querelas antigas como a disputa entre figuração e abstração, por certo ultrapassada em sua simples dicotomia, não possam apontar para novas questões sob outros enquadramentos, uma vez que o tempo histórico, o da arte incluído, irremediavelmente nega o desígnio linear, progressivo e evolutivo, assumindo-se como concomitante com seus recuos, retomadas e mesmo permanências.

A notável tensão entre aspectos figurativos e abstratos nas obras de Guilherme Dable, na coordenação ambivalente e por vezes concorrente entre figura/fundo, superfície/profundidade e planos sobrepostos, renova o entendimento dessa reflexão, redimensionando sua complexidade. E o faz, todavia, rearticulando os elementos figurativos e abstratos em seu habitual entendimento; pois mesmo o aspecto construtivo, as estruturas geométricas e sobretudo os materiais e procedimentos (tintas e cores entre o chapado e a transparência, mas também fitas em colagens presentes ou removidas) não podem ser vistos como absolutamente abstratos, uma vez que seus referentes já estão dados e informados pela forma e matéria, encontrando seus correspondentes como tipo de figuração também.

Paradoxo semelhante pode ser pensado sobre as manchas, os escorridos e os campos de cor, que oscilam entre abundantes e rarefeitos — e sempre como presenças constantes e características em suas obras —, porque também aí o caráter informal e gestual habitualmente vinculado à abstração acaba por encontrar seus índices a partir de uma ambiguidade da figuração ocasionada pelo nosso repertório de imagens.

Por tudo isso, a pintura de Guilherme Dable é exemplar, uma vez mais, da investida da linguagem pictórica contemporânea em confrontar e jogar com as fronteiras limítrofes dos pressupostos erguidos pelo abstracionismo, informalismo, construtivismo e expressionismo. Pois é na opacidade dessas zonas aparentemente delimitadas, porque porosas e desdefinidas, que repousa um dos aspectos mais interessantes da pesquisa visual, conceitual e poética do artista. Do que advém um interesse sempre renovado nos desdobramentos do percurso de sua produção.

Desde 2014, ano da até então última individual de Guilherme Dable em Porto Alegre, a pesquisa e experimentação têm levado sua pintura a outros lugares. Os campos de cor, antes mais mínimos e discretos enquanto detalhe, ganharam maior presença e ampliaram a luminosidade das telas, impondo-se junto às manchas e aos escorridos. Ao mesmo tempo, a operação com planos, estruturas e padrões geométricos intensificou o tensionamento figurativo/abstrato, agora em vibrações flutuantes. Como efeito, dessas pinturas salta um sentido de maior exuberância explicitada e afirmada.

Além de focalizar esse momento atual da produção do artista, esta exposição também recua no tempo para conferir a legibilidade à sua obra e trajetória constituídas até aqui. Assim, mediante uma reunião significativa e representativa de obras procedentes de acervos de instituições e coleções particulares, é trazida a público uma compreensão mais ampla de sua produção.

Nesse sentido, algumas obras do conjunto apresentado na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira do MARGS expandem as convenções do desenho e da pintura, assinalando a porção mais experimental da pesquisa do artista.

“Tacet” (2008-2012) — que integrou o Rumos Itaú Cultural e foi apresentado no MARGS, passando a integrar o acervo do Museu — resulta de uma performance musical cujo improviso com os instrumentos sobre papel carbono gera o conjunto de desenhos, que se fazem acompanhar do registro do som no espaço expositivo.

Sentido semelhante da implicação do aleatório e da imprevisibilidade está em “shelterrauin/ruínaabrigo” (2014). Nesse desenho criado para o chão, apresentado em Londres e pertencente ao acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), o mosaico de padronagens a partir do tijolo cobogó se deixou influenciar pela ação dos pés dos visitantes sobre o lápis aquarelável.

É também do acaso que surge o vídeo “o domador” (2015), pertencente ao acervo do MAM-Rio, no qual uma grande folha de papel mantém-se flanando verticalmente ao lidar com forças laterais que funcionam como contrapesos e sustentação gravitacional. Aqui, trata-se de um acontecimento de casualidade capturado durante o trabalho de ateliê na residência que o artista realizou no Vermont Studio Center, nos Estados Unidos.

Por fim, a instalação “o samba ainda não chegou” (2016-2022). Com título inspirado na música “Desde que o samba é samba”, de Caetano Veloso e que integra o álbum “Tropicália 2” (1993), o trabalho apresentado em uma individual do artista em Londres insinua uma espécie de devoração antropofágica de elementos populares e eruditos, das estampas de azulejos modernistas ao estilo Athos Bulcão às folhagens de um Brasil ancestral e tropical.

Ao tão bem explicitar a articulação “abstrato-figurativa/geométrico-construtiva/informal-gestual” no trabalho de Guilherme Dable, “o samba ainda não chegou” oferece também uma espécie de epítome desta exposição.

Guilherme Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração, da qual fazem parte artistas que despontaram e ganharam evidência desde o sul do país a partir dos anos 2000.

De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao Atelier Subterrânea (2006-2015), um misto de coletivo de artistas e espaço independente que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local em interlocução com artistas e agentes de outros meios artísticos.

De outro lado, sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance. Trata-se de uma produção que se desenvolve tanto em nível profissional como acadêmico, tendo em conta sua atuação como artista representado por galerias e a sua formação universitária que envolve graduação, mestrado e doutorado em artes visuais.

Tendo nos últimos anos circulado com exposições e projetos por diversos centros artísticos do Brasil e também do exterior (Paris, Londres, Nova York), Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição mais extensa e abrangente de sua produção e percurso.

Assim, esta individual é concebida justamente para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória do artista, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos últimos anos, ao mesmo tempo marcando sua primeira mostra no MARGS.

É nesse sentido que “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” integra o programa expositivo do MARGS intitulado “Poéticas do agora”, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

SERVIÇO

Exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”

Quando: abertura **30.04.2022, às 10h30min.** Em exibição até 14.08.2022

Onde: MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega s/nº, Porto Alegre, RS). Galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira, no 2º andar do Museu

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. O MARGS também oferece ao público visitas mediadas para grupos de até 6 pessoas, de quinta-feira a sábado, em 2 faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante agendamento prévio no Sympla (www.sympla.com.br/produtor/museumargs).

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio

BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Sulgás

Vero Banrisul

Apoio

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura do RS

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS

90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

Comentários

0 comentários

M | A | R G S

Clipagem

BOAS DO FÍNDI



Orquestra será regida por Evandro Matté

MÚSICA DE CINEMA NA CASA DA OSPA

Algumas das canções que compõem trilhas sonoras de filmes ganham destaque por suas sonoridades marcantes. E são justamente estas composições que recebem protagonismo no concerto *Música de Cinema*, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Os-
pa), que reúne grandes sucessos presentes em longas como *O Poderoso Chefão* e *O Mágico de Oz*.

Com duas exibições – **sábado** e **domingo**, às 17h, na Casa da Ospa no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Av. Borges de Medeiros, 1.501) –, o programa terá regência de Evandro Matté e contará com participações do Ballet Vera Publitz, do Coro Sinfônico da Ospa e dos cantores

Ariane Wink, Juliano Barreto e Gabrielle Fleck, que será mestre de cerimônias. *Música de Cinema* vai mesclar trilhas clássicas com algumas mais recentes, como *No Time to Die* (Billie Eilish/Finneas O'Connell), que venceu o Oscar de canção original neste ano.

No sábado, a orquestra também fará uma homenagem ao Grupo RBS, que completa 65 anos em 2022, tocando trilhas de programas marcantes.

Apesar de os ingressos para os dois dias estarem esgotados, o público poderá assistir à transmissão ao vivo da sessão de sábado de casa. Para isso, basta acessar o canal da orquestra no YouTube (youtube.com/ospaRS).

BICHOLÓGICO EM CENA

Para divertir a criançada, o espetáculo *Bichológico* entra em cartaz no Teatro Renascença (Av. Erico Verissimo, 307). Com apresentações neste **sábado** e **domingo**, às 16h, a peça foi desenvolvida a partir do livro homônimo, e nela a atriz Débora Rodrigues usa sua criatividade para transformar formas geométricas em figuras de animais.

Os ingressos custam R\$ 40 e podem ser adquiridos diretamente na bilheteria do teatro, uma hora antes do início de cada sessão.



MOR CUNHA FOTOGRAFIA, DIVULGAÇÃO

TRIBUTO A QUEEN

O brilhantismo de Freddie Mercury é celebrado neste **sábado**, em apresentação de *Queen Celebration in Concert*, um dos mais importantes tributos ao Queen na América Latina. O objetivo do espetáculo é reverenciar o vocalista da banda britânica, que faleceu há 30 anos.

Ao trazer para o palco do Auditório Araújo Vianna (Avenida Osvaldo Aranha, 685) um show com cenários, projeções e figurinos variados, o grupo musical faz um resgate histórico da trajetória da banda de rock. E o cantor André Abreu (foto), que interpreta Freddie Mercury, apresenta para o público as principais faixas da carreira repleta de sucessos do Queen.

O espetáculo irá ocorrer às 21h e tem ingressos disponíveis a partir de R\$ 160 (inteiro), na plataforma sympla.com.br, com taxas. Sócios do Clube do Assinante ganham 50% de desconto com um acompanhante.

DABLE NO MARGS

O Margs (Praça da Alfândega, s/nº) estreia neste **sábado** a exposição *Guilherme Dable – Não um Tempo, mas um Lugar*, mostra individual mais abrangente da carreira do artista. Ao apresentar trabalhos recentes e revisitar obras antigas de Dable, o espaço expõe trabalhos produzidos em diferentes períodos de sua trajetória.

Ocupando duas galérias do museu, a mostra ficará em exibição até o dia 14 de agosto e pode ser visitada de terça-feira a domingo, das 10h às 19h, sempre com entrada gratuita. Nas quintas-feiras e nos sábados, das 10h30min às 12h e das 14h às 15h, o Margs oferece visitas mediadas para o público.



DIVULGAÇÃO

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 30 DE ABRIL E 1º DE MAIO DE 2022 5

SOUTH SUMMIT — BRAZIL — PORTO ALEGRE

UM MATCH COM OS NEGÓCIOS DO FUTURO

Ingressos em southsummitbrasil.com

Já ouviu falar de oportunidade imperdível? Essa é uma delas!

O encontro global de inovação entre startups e investidores chegou ao Brasil! Venha conferir as ideias e negócios que irão moldar o futuro!

Classificação indicativa: Livre para todos os públicos

Correalização



Global Partner



Industry Partner



Realização



Media & Content Partner



4 a 6 de maio em Porto Alegre

O lugar da PINTURA

CURADORES APRESENTAM TRABALHO DE GUILHERME DABLE, ARTISTA PORTO-ALEGRENSE QUE EXPÕE A PARTIR DESTE SÁBADO NO MARGS

FRANCISCO DALCOL e FERNANDA MEDEIROS

Curadores da exposição "Guilherme Dable - Não um Tempo, mas um Lugar"

Na pintura de Guilherme Dable, o que se dá a ver como obra não é exatamente a conclusão definitiva e acabada de um processo, e sim a possibilidade de uma interrupção decisiva. Há resolução, contudo, como ato de agir sobre a incerteza e a imprevisibilidade que pautam o transcorrer do trabalho. A pintura como que sobrevém de um corte operado por um ato de consciência do caminho percorrido. Resulta de um tempo de embate e ação, mas também e sobretudo de um lugar alcançado.

O elemento fundante é o desenho. No entanto, a linha, ao mesmo tempo em que demarca e delimita, deixa-se transbordar. Mesmo sentido de contaminação pode ser dito das referências da música e da literatura e dos procedimentos experimentais, no que têm em comum serem tomados pelo artista como princípios – ou melhor, pretextos – com os quais aciona e ampara em atravessamento o seu modo de observar o mundo e levá-lo para dentro do ateliê, em um constante exercício de perceber e recolher aquilo que repousa sobre as feições do cotidiano e a aparência das coisas.

Essa compreensão nos movimenta ao campo da representação visual, o que pode prenunciar alguma discussão tida por superada ou mesmo trivial, mas que aqui acaba por se recolocar por tornar ainda mais intensa a experiência proporcionada por suas obras, porque as complexifica na medida em que aderem à tonalidade e à espessura da história artística.

Na história da arte, observar a passagem de uma "pintura que representa algo" para uma



DELIMITAÇÕES E INTERRUPTÕES

Acrílica sobre tela, 150x150cm. Obra de Dable reflete sobre o processo artístico

"pintura que se apresenta nela mesma, como objeto e coisa em si, que cria sua realidade própria" – ou seja: a passagem de uma pintura que narra em registro naturalista com referência a um índice real para uma pintura que apenas e somente é, por referir-se e expressar-se em si mesma – oferece uma via fundamental para a compreensão do que seria a pintura contemporânea. E que situa onde a pintura de Guilherme Dable se inscreve nessa longa tradição.

Contudo, e aí está outro dado interessante, isso não significa que querelas antigas como a disputa entre figuração e abstração, por certo ultrapassada em sua simples dicotomia, não possam apontar para novas questões sob outros enquadramentos, uma vez que o tempo histórico, o da arte incluído, irremediavelmente nega o desígnio

linear, progressivo e evolutivo, assumindo-se como concomitante com seus recuos, retomadas e mesmo permanências.

A notável tensão entre aspectos figurativos e abstratos nas obras de Guilherme Dable, na coordenação ambivalente e por vezes concorrente entre figura/fundo, superfície/profundidade e planos sobrepostos, renova o entendimento dessa reflexão, redimensionando sua complexidade. E o faz, todavia, rearticulando os elementos figurativos e abstratos em seu habitual entendimento; pois mesmo o aspecto construtivo, as estruturas geométricas e sobretudo os materiais e procedimentos (tintas e cores entre o chapado e a transparência, mas também fitas em colagens presentes ou removidas) não podem ser vistos

como absolutamente abstratos, uma vez que seus referentes já estão dados e informados pela forma e matéria, encontrando seus correspondentes como tipo de figuração também.

Paradoxo semelhante pode ser pensado sobre as manchas, os escorridos e os campos de cor, que oscilam entre abundantes e rarefeitos – e sempre como presenças constantes e características em suas obras –, porque também aí o caráter informal e gestual habitualmente vinculado à abstração acaba por encontrar seus índices a partir de uma ambiguidade da figuração ocasionada pelo nosso repertório de imagens.

Por tudo isso, a pintura de Guilherme Dable é exemplar, uma vez mais, da investida da linguagem pictórica contemporânea em confrontar e jogar com as fronteiras limítrofes dos pressupostos erguidos pelo abstracionismo, informalismo, construtivismo e expressionismo. Pois é na opacidade dessas zonas aparentemente delimitadas, porque porosas e desdefinidas, que repousa um dos aspectos mais interessantes da pesquisa visual, conceitual e poética do artista. Do que advém um interesse sempre renovado nos desdobramentos do percurso de sua produção.

A EXPOSIÇÃO

Guilherme Dable - Não um Tempo, mas um Lugar

Abertura neste sábado, às 10h30min. Em exibição até 14 de agosto, no 2º andar do Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS. Visitação de terças-feiras a domingos, das 10h às 19h (último acesso às 18h30min). Gratuito. Há também a possibilidade de agendar visitas mediadas para grupos de até seis pessoas em sympia.com.br/producao/museumargs.

Fechamento

► Fecomércio-RS

A Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS) promoveu ontem a eleição para a gestão 2022/2026. A chapa única liderada pelo empresário Luiz Carlos Bohn venceu em votação na sede da instituição, em Porto Alegre. Este será o terceiro mandato consecutivo de Bohn à frente da Federação.

► Construção

Liderada pelo engenheiro Claudio Teitelbaum, a nova diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) tomou posse ontem, em cerimônia ocorrida na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre.

► Anfavea

O advogado Márcio de Lima Leite é o novo presidente da Anfavea (associação das montadoras). A cerimônia de posse aconteceu na manhã de ontem. Leite é diretor jurídico e de relações institucionais do grupo Stellantis na América do Sul.

► Conjuntura

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), divulgado pelo Banco Central, indica que a economia brasileira cresceu 0,34% em fevereiro, na comparação dessazonalizada com janeiro. No acumulado de 12 meses, a atividade econômica registra alta de 4,82%.

► Confiança

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), cresceu 2,7 pontos na passagem de março para abril deste ano. É a segunda alta consecutiva do indicador que atingiu 94,5 pontos, em uma escala de zero a 200 pontos. Foi o maior patamar desde novembro do ano passado (96,4 pontos).

► Título de eleitor

O sistema da Justiça Eleitoral apresentou instabilidade ontem devido ao alto número de ingressos para regularização do título. Somente até as 17h, haviam sido realizados pelo menos 431 mil atendimentos de forma virtual. O prazo para emissão, regularização ou transferência do documento a tempo de votar nas eleições de outubro termina amanhã.

► Inflação

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) desacelerou a 1,08% no fechamento de abril, após variação de 1,35% em março e de 1,47% na terceira quadrissemana do mês. O indicador acumulou inflação de 10,61% nos 12 meses até abril, maior que o avanço de 9,68% no período até março.

em foco

Ocupando duas galerias do 2º andar do Margs (Praça da Alfândega, s/n), a mostra individual do artista Guilherme Dable, intitulada

Não um tempo, mas um lugar

estará aberta à visitação até 14 de agosto, de terça-feira a domingo, das 10h às 19h. Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração. De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao Atelier Subterrânea, um coletivo que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local. Do outro, sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance. A mostra é concebida para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e do amadurecimento da caminhada do artista, sobretudo pelo alcance da sua atuação nos últimos anos.

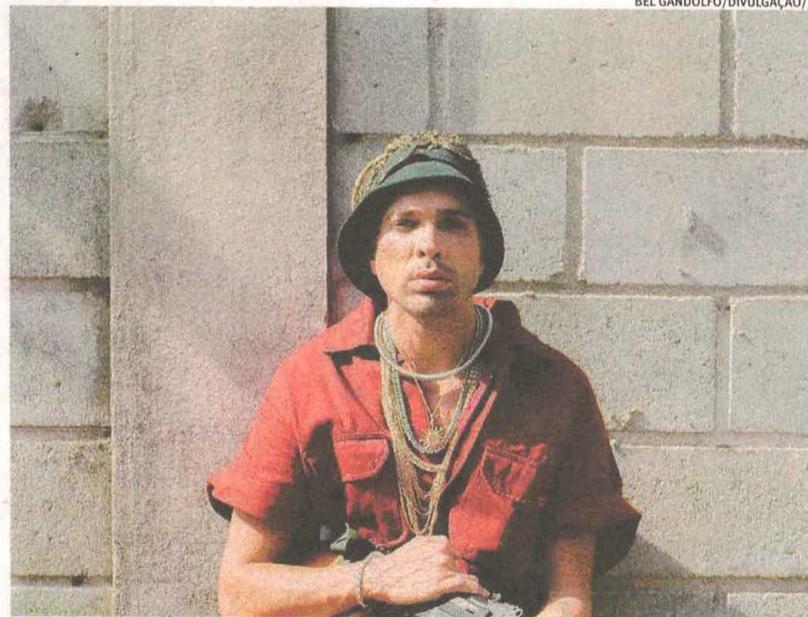


GUILHERME DABLE/REPRODUÇÃO/JC

Durante o mês de maio, o

Cine Farol Santander

apresenta um panorama da comédia dos EUA com uma seleção de filmes de humor que marcaram as décadas de 1970, 1980 e 1990. A programação ocorre entre os dias 3 de maio e 1º de junho e conta com obras de cineastas como Mel Brooks, John Landis e Martin Scorsese. As primeiras sessões, na terça e quarta-feira, incluem *O jovem Frankenstein* (15h) e *Clube dos cafajestes* (17h30min), e longas como *Rock'n' Roll High School*, *Apertem os cintos... o Piloto Sumiu!* e *Uma guerra muito louca* também estão entre as atrações da primeira parte da mostra. A entrada está incluída no ingresso único de visitação ao Farol Santander, que tem custo de R\$ 15,00 (inteira) e R\$ 7,50 (meia) e dá acesso à todas atrações e experiências do espaço. Mais informações sobre os filmes no site do JC.



BEL GANDOLFO/DIVULGAÇÃO/JC

Trazendo versões propositivas de sonoridades contemporâneas como o rap, o funk, o trap, drill, soul e MPB, o músico

Don L

sobe ao palco do Opinião (rua José do Patrocínio, 834) nesta quinta-feira, às 23h. Os ingressos para a apresentação, que custam entre R\$ 45,00 e R\$ 150,00, podem ser adquiridos no Sympla. O espetáculo é uma celebração do seu mais recente trabalho, *Roteiro pra Aïnouz, Vol 2*, que usa a vinda de Don L para São Paulo para discutir sobre passados, presentes e futuros possíveis do Brasil, englobando colonialismo, organização popular, amor e revolução. A obra figurou no topo das principais listas de lançamentos de 2021 e teve repercussão intensa nas redes sociais. Sua versão ao vivo traz adaptações dinâmicas das canções para o palco, emolduradas por projeções e uma cenografia de cinema de Terceiro Mundo.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A MetSul Meteorologia adverte para alto risco de chuva volumosa a excessiva em parte do território gaúcho. Os modelos meteorológicos projetam um centro de baixa pressão atmosférica que irá formar nuvens de grande desenvolvimento vertical com potencial para gerar grandes acumulados de chuva em poucas horas. A expectativa é de que os maiores acumulados se concentrem entre o Norte e Nordeste do Estado, em especial nos campos de Cima da Serra. O acumulado de 24 horas poderá ser maior que a média mensal. A tarde terá pouca elevação térmica e há previsão de frio.



Porto Alegre

O tempo fica instável com chuva a qualquer hora com previsão de pouca oscilação térmica. Pode chover forte em alguns momentos. A quarta-feira será chuvosa, especialmente pela manhã com algumas melhorias à tarde. Na quinta-feira a chuva se afasta e tem início um período de clima mais seco.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

20° 16°	21° 16°	21° 13°	21° 11°	23° 12°
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

MARGS inaugura exposição “Guilherme Dable – Não um Tempo, Mas um Lugar”

27 abril 2022 por [Notas e Agenda](#)

AA

f



in



Obra de Guilherme Dable. Foto: MARGS/Divulga

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** inaugura neste **sábado (30/4)**, a exposição *Guilherme Dable — Não um Tempo, Mas um Lugar*. A abertura ocorre a partir das **10h30min**.

Com curadoria de **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS, e **Fernanda Medeiros**, curadora-assistente do MARGS, a mostra individual ocupa 2 galerias no 2º andar do Museu, permanecendo em exibição até 14 de agosto de 2022.

A obra de **Guilherme Dable** é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance.

A **visitação** funciona de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. O MARGS também oferece ao público visitas mediadas para grupos de até 6 pessoas, de quinta-feira a sábado, em 2 faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante agendamento prévio no [Sympla](#).

sábado, 30 a 30 de abril de 2022 | 10h30 - 19h00

MARGS (Praça da Alfândega s/no, Porto Alegre, RS)

Entrada gratuita

GUILHERME DABLE | MARGS — MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL



Guilherme Dable, 2022

📍 Porto Alegre

📅 30/04/22 à 14/08/22

🕒 **Abertura: 30/04/22 às 10:30h**

🕒 **Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado, Domingo das 10:00h às 19:00h**

📍 Praça da Alfândega, s/nº - Centro Histórico

🌐 www.margs.rs.gov.br

O MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul, instituição da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac-RS), inaugura no sábado, 30.04.2022, a exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”. A abertura ocorre a partir das 10h30min.

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS, a mostra individual ocupa 2 galerias no 2º andar do Museu, permanecendo em exibição até 14.08.2022.

Guilherme Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração, da qual fazem parte artistas que ganharam evidência desde o sul do país a partir dos anos 2000. De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao Atelier Subterrânea (2006-2015), um misto de coletivo de artistas e espaço independente que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local. De outro lado, sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance.



EXPOSIÇÃO
ACERVO EM MOVIMENTO |
MARGS - MUSEU DE ARTE DO
RIO GRANDE DO SUL



EXPOSIÇÃO
LIA MENNA BARRETO | MARGS



EXPOSIÇÃO. OUTROS
TOUR VIRTUAL DA EXPOSIÇÃO
“COLEÇÃO SARTORI — A ARTE
CONTEMPORÂNEA HABITA
ANTÔNIO PRADO” | MARGS

Tendo nos últimos anos circulado com exposições e projetos por diversos centros artísticos e instituições do Brasil e também do exterior (Paris, Londres, Nova York), Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição individual mais extensa e abrangente de sua produção e percurso.

Além de focalizar o momento atual da produção do artista, a mostra do MARGS também



O samba ainda não chegou

Nesse sentido, algumas obras apresentadas na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira do MARGS expandem as convenções do desenho e da pintura, assinalando a porção mais experimental da pesquisa do artista. São os casos da instalação "o samba ainda não chegou" (2016-2022), do vídeo "o domador" (2015) e da instalação com desenhos e som "Tacet" (2008-2012), que integra o Acervo do MARGS. No conjunto, há obras de coleções particulares, além de acervos de instituições como Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAM-Rio) e da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB).

A exposição é concebida para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória do artista, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos últimos anos, ao mesmo tempo marcando sua primeira mostra no MARGS.

É nesse sentido que "Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar" integra o programa expositivo do MARGS intitulado "Poéticas do agora", voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

Assim, a presente exposição dá prosseguimento ao programa em sequência às mostras "Bruno Borne — Ponto Vernal (2019/2020)", "Bruno Gualarte Barreto - 5 CASAS" (2021), "Estêvão da Fontoura: DESOBECIÊNCIA - Arte e ciência no tempo presente" (2021) e "Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação" (2021/2022).

GUILHERME DABLE | MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

COMPARTILHAR: [f](#) [t](#) [@](#) [g+](#) [v](#)



CARLA BARTH | CALAFIA ART STORE
📅 09/03/23 à 06/04/23



GRAÇA CRAIDY | ESPAÇO CULTURAL CORREIOS PORTO ALEGRE
📅 29/10/22 à 17/12/22



ANDRÉ VENZON | ATELIER ANDRÉ VENZON
📅 15/10/22



MITI MENDONÇA | CALAFIA ART STORE
📅 01/10/22 à 30/10/22



CONTEÚDO / A REVISTA | MATÉRIAS | LOJA DASARTES | AGENDA | NOTÍCIAS | COLUNAS | RESENHAS | ABERTURAS | LIVROS | CURSOS | WEB STORIES

SOBRE NÓS / JUNTE-SE A NÓS | ASSINE GRÁTIS | CONTATO | MÍDIA KIT

© 2023 DASartes.com.

Este site tem unaghii.

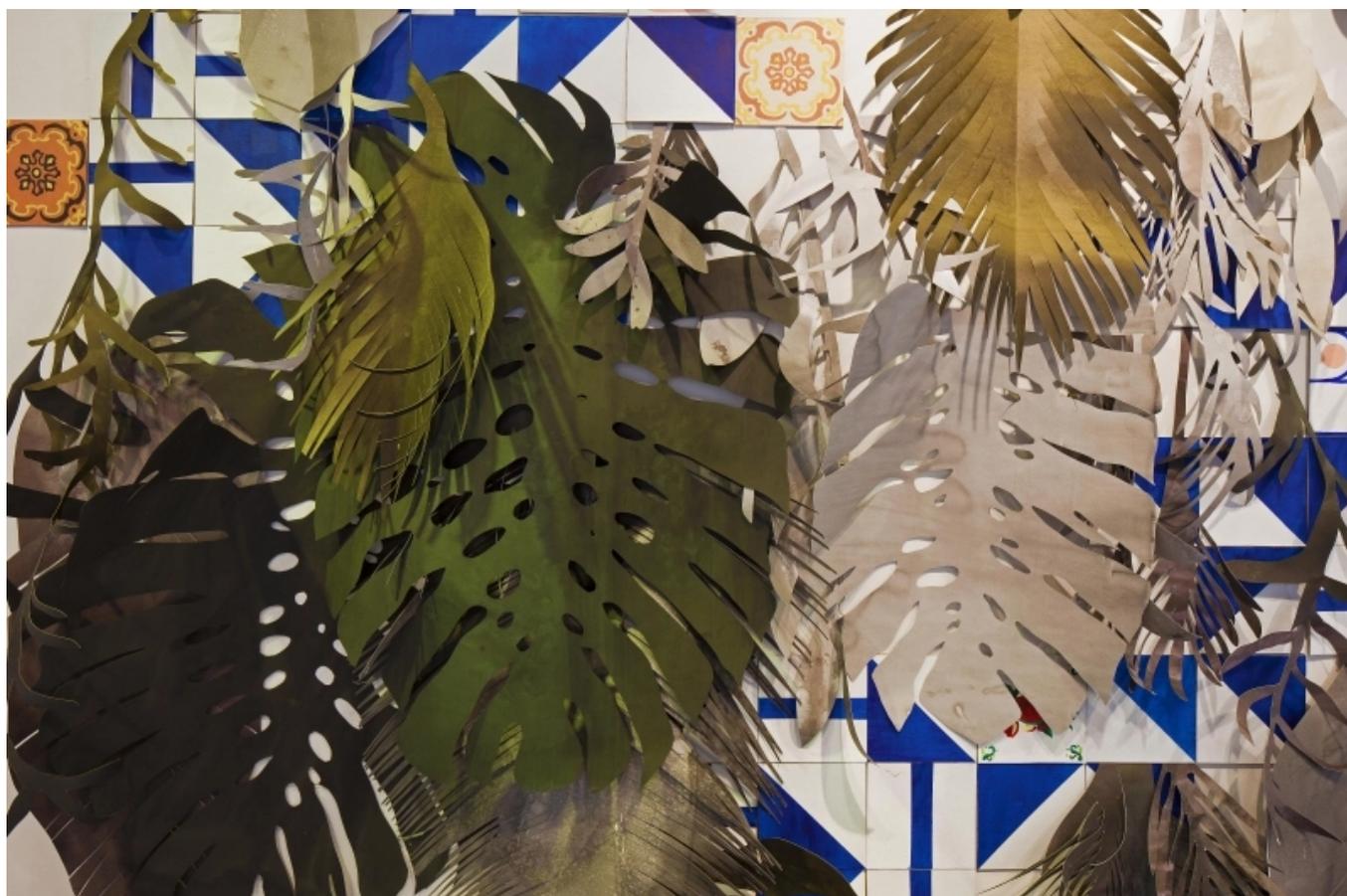
Porto Alegre,
sexta-feira, 29 de abril de 2022.

Olá, ANA!

cultura

ARTES VISUAIS - Publicada em 28/04/2022 às 13h33min.

Margs inaugura mostra com panorama da produção artística de Guilherme Dable



Artista transita pelo campo do desenho e da pintura, acionando ainda outras técnicas visuais

GUILHERME DABLE/REPRODUÇÃO/JC

Ocupando duas galerias do 2º andar do Margs (Praça da Alfândega, s/n), a mostra individual do artista Guilherme Dable chega ao museu neste sábado (30), com abertura marcada para às 10h30min. A exposição, intitulada *Não um tempo, mas um lugar*, traz ao público uma compreensão ampla da produção do artista.

Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração. De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao **Atelier Subterrânea**, um coletivo que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local. Do outro lado, sua obra é caracterizada pela investigação que

tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance.

A mostra é concebida para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e do amadurecimento da caminhada do artista, sobretudo pelo alcance da sua atuação nos últimos anos. No conjunto, há obras de coleções particulares, além de acervos de instituições. As visitas gratuitas podem ser feitas até o dia 14 de agosto, de terça-feira a domingo, das 10h às 19h.

Avalie a matéria de 1 a 5:



COMENTÁRIOS

CORRIGIR TEXTO

0 comentários

Classificar por

Mais recentes



Adicione um comentário...



[Plugin de comentários do Facebook](#)



Guilherme Dable investiga limites do desenho e da pintura no MARGS

05 maio 2022 por [Ricardo Romanoff](#)

AA

f



in



Foto: Ricardo Romai

O artista **Guilherme Dable** inaugurou no último sábado (30/4) a exposição *Não um Tempo, Mas um Lugar*. A mostra reúne mais de 30 trabalhos no segundo andar do **MARGS**, com protagonismo do desenho e da pintura em diálogo com o vídeo e a instalação.

Logo na entrada da galeria Iberê Camargo, onde se concentra a maior parte das obras, tempos e lugares se sobrepõem na instalação *o samba ainda não chegou* (2016-2022) – título que remete à letra de *Desde que o Samba é Samba*, de **Caetano Veloso**. No trabalho, folhas de papel formam uma vegetação melancólica entre azulejos com estampas modernistas.



“o samba ainda não chegou”, de Guilherme Dable. Foto: Ricardo Romanoff

Apresentado pela primeira vez em uma exposição individual do artista na galeria **Belmacz**, em Londres, o trabalho nasceu de reflexões de Dable sobre as expectativas de estrangeiros em relação aos brasileiros. “Pensei muito sobre não ser o brasileiro que esperam, de um lugar que não é muito o que as pessoas esperam do Brasil”, conta o artista. O contexto atual, na visão do artista, permite a leitura de “um país em ruínas, que murchou”.

O caráter de suspensão do samba que ainda não chegou ecoa apontamentos do diretor-curador do MARGS, **Francisco Dalcol**, e da curadora-assistente do museu, **Fernanda Medeiros**, sobre os procedimentos do artista: “O que se dá a ver como obra não é exatamente a conclusão definitiva e acabada de um processo, e sim a possibilidade de uma interrupção decisiva. Há resolução, contudo como ato de agir sobre a incerteza e a imprevisibilidade que pautam o transcorrer do trabalho”.

Na visita à exposição, diante de *o samba ainda não chegou*, Dable destaca que a instalação é também “um grande desenho que se projeta no espaço, diretamente na cor e no corte do papel como linha”, trazendo à tona um aspecto fundante de sua produção e um dos fios condutores da mostra.

“Entendo o desenho como ferramenta perceptiva para poder olhar melhor o mundo. O desenho pede um vocabulário gráfico, do gesto, da mão, do fazer, mas também desmontar o mundo com o olhar”, define Dable. “Recebemos uma quantidade tão grande de imagens que é preciso tempo para decifrá-las – e para criar imagens que peçam esse tempo. Desenhar é uma maneira de desacelerar esse processo perceptivo”, completa o artista.

A desaceleração perceptiva e as relações entre tempo e espaço mencionadas no título da exposição ganham evidência em três trabalhos. Na escadaria que leva ao segundo andar do MARGS, o vídeo *o domador* (2015) flagra o desenho que um pedaço de papel materializa casualmente no espaço de um ateliê frequentado por Dable no **Vermont**

Na galeria Iberê Camargo, *shelterrauin/ruínaabrigo* (2014) apresenta o resultado de um processo de dois meses na Belmacz, em Londres. O trabalho, que funcionou como um capacho na entrada do espaço expositivo da capital inglesa, sobrepôs uma chapa de acrílico com padrões de cobogó a desenhos em lápis aquarelável de padrões decorativos do inglês **William Morris**.



“shelterrauin/ruínaabrigo”, de Guilherme Dable. Foto: Ricardo Romanoff

“O disparador do trabalho vem de um estranhamento banal: aprendi da pior maneira possível que não se viaja com tênis de lona para um lugar onde chove todos os dias. Quando fui convidado para a mostra coletiva, voltou aquela sensação dos tênis molhados”, relembra o artista, que incorporou a umidade das roupas e calçados dos visitantes da exposição de 2014 ao trabalho, borrando os limites de padrões florais e geométricos.

“Me interessa por situações, sistemas, traquitanas que possam gerar algum desenho. Por

geram marcas no mundo. Como posso deslocá-las e torná-las mais visíveis?”, comenta o artista.

Um terceiro trabalho em que tempos e lugares se confundem e dilatam é *tacet* (2008-2012), exibido na sala Oscar Boeira. A obra registra movimentos de performances musicais realizadas com instrumentos preparados com papel e carbono. Na exposição, os desenhos são acompanhados pelos sons de uma das performances.



Detalhe de “tacet”, de Guilherme Dable. Foto: Ricardo Romanoff

À colagem de camadas temporais e espaciais das obras de Dable somam-se apropriações literárias que dão nome aos trabalhos. É o caso de *Trate-me por Ishmael* (2015) – referência a *Moby Dick*, de **Herman Melville** – cujas pinturas retangulares de céu e mar fazem emergir uma linha do horizonte que se dobra nas paredes do museu. O encontro das pinturas desse trabalho e dos desenhos e sons de *tacet* transformam a sala Oscar Boeira em uma grande instalação, unindo desenho, música, literatura e paisagem.

Não um Tempo, Mas um Lugar reúne também obras mais recentes de Dable, como *a luz se*

luz – as três de 2022.



“a luz se fez o fósforo se foi”, de Guilherme Dable. Foto: Raul Krebs



“de modo evasivo mudar o assunto do sonho”, de Guilherme Dable. Foto: Raul Krebs



“mas uma parte sua era luz”, de Guilherme Dable. Foto: Raul Krebs

“Desde 2014, ano da até então última individual de Guilherme Dable em Porto Alegre, a pesquisa e experimentação têm levado sua pintura a outros lugares. Os campos de cor, antes mais mínimos e discretos enquanto detalhe, ganharam maior presença e ampliaram a luminosidade das telas, impondo-se junto às manchas e aos escorridos. Ao mesmo tempo, a operação com planos, estruturas e padrões geométricos intensificou o tensionamento figurativo/abstrato, agora em vibrações flutuantes”, apontam os curadores da mostra.



Guilherme Dable. Foto: Raul Krebs

Aos 45 anos, Dable é doutorando em Poéticas Visuais no **Instituto de Artes da UFRGS** – onde cursou graduação e mestrado em Artes Visuais. *Não um Tempo, Mas um Lugar* é a exposição individual mais extensa e abrangente de sua trajetória, que inclui diversas exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior – e é marcada também pela atuação como músico na banda **Tom Bloch**.

De 2006 a 2015, Dable foi um dos cogestores e fundadores do **Atelier Subterrânea** – uma das principais iniciativas independentes das artes visuais de Porto Alegre nas últimas décadas. As obras do artista integram coleções privadas e de instituições como **Casa do Olhar Luiz Sacilotto** (Santo André, SP), **Fundação Vera Chaves Barcellos**, **Instituto Ling**, **MACRS**, **MAM** (Rio de Janeiro) e **MARGS**, além da **Coleção Gilberto Chateaubriand**.

A exposição em cartaz no MARGS integra o programa expositivo **Poéticas do Agora**, que já apresentou as mostras *Bruno Borne — Ponto Vernal* (2019/2020), *Bruno Gularte Barreto – 5 CASAS* (2021), *Estêvão da Fontoura: DESOBECIÊNCIA – Arte e Ciência no Tempo Presente* (2021) e *Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de Transformação* (2021/2022).

Guilherme Dable — Não um Tempo, Mas um Lugar

Em exibição até 14 de agosto de 2022

Onde: MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega s/nº, Porto Alegre, RS)

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30), sempre com

visitas mediadas para grupos de até seis pessoas, de quinta-feira a sábado, em duas faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante agendamento prévio no [Sympla](#).

Gostou desta reportagem? **Ela é possível graças a sua assinatura.**

O dinheiro investido por nossos assinantes premium é o que garante que possamos fazer um jornalismo independente de qualidade e relevância para a sociedade e para a democracia. Você pode contribuir ainda mais com **um apoio extra** ou compartilhando este conteúdo nas suas redes sociais.